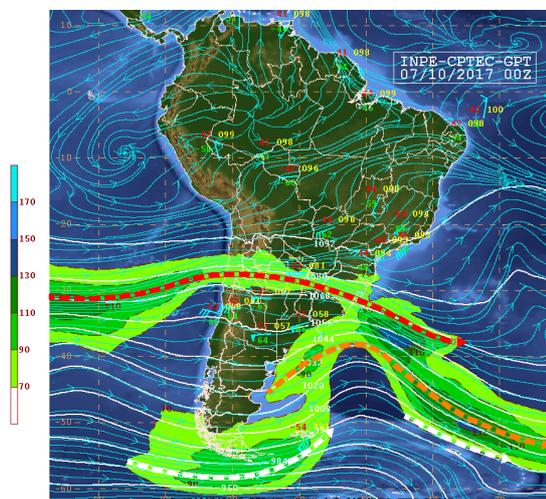




Análise Sinótica

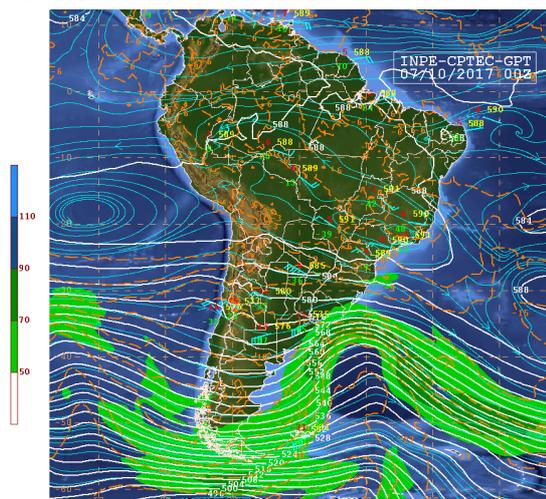
07 October 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



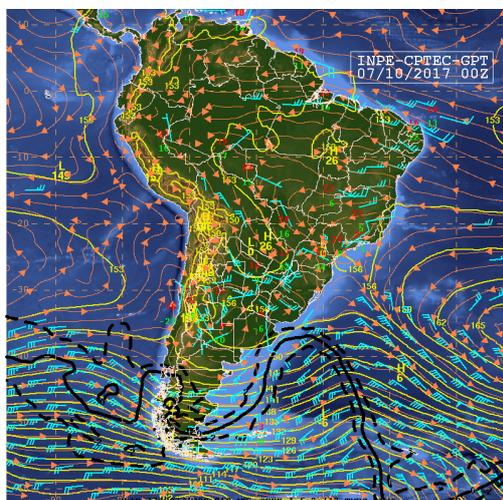
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 07/10, observa-se um cavado sobre parte do Peru, Bolívia, MT, TO, sul da BA e Atlântico adjacente. Observa-se o Jato Subtropical (JST) desde o Pacífico, passando pelo sul do continente em torno de 30°S aproximadamente, se estendendo até o Atlântico um pouco mais ao sul, onde se acopla ao ramo norte do Jato Polar. O ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna um cavado frontal entre o leste da Argentina, do Uruguai e Atlântico. A atuação do JST sobre parte do centro-sul do país, assim como o escoamento difluente neste nível, favorece as áreas de instabilidade observadas na imagem de satélite. Observam-se circulações anticiclônicas entre áreas das Regiões Norte e Nordeste, que de certa forma contribuem para a divergência de massa neste nível e consequentemente para formar as áreas de convecção. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50°S.

Análise 500 hPa



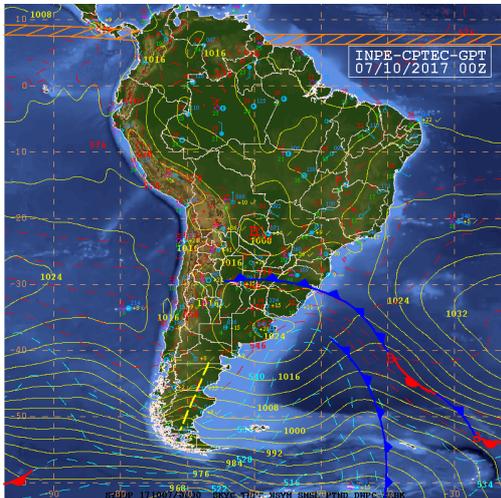
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 07/10, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Oceano Pacífico em torno do paralelo de 19°S, estendendo uma crista em direção a Bolívia. Observa-se outra circulação anticiclônica entre o AC, RO, MT até o sul de MG. Esta circulação anticiclônica encontra-se perturbada e para este período, que a termodinâmica começa a se intensificar, a ?barreira? promovida por este sistema começa a ser rompida em alguns setores. No setor mais para leste do anticiclone o tempo ainda fica mais estável e seco. No norte do continente o escoamento é zonal e de leste, o que de certa forma contribui para o alinhamento da umidade neste setor. Observam-se perturbações de onda curta em parte do centro-sul do país, o que junto ao escoamento difluente em altitude, colabora dinamicamente para formar as áreas de instabilidade vistas na imagem de satélite. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o leste da Argentina, do Uruguai, sudeste do RS e Atlântico adjacente. Este cavado tem baroclinia associada, vista através de ventos e gradiente de geopotencial, o que dá suporte ao sistema frontal visto em superfície. No Pacífico também nota-se um cavado, porém com menor baroclinia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 07/10, observa-se circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico, associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando boa parte do Brasil. Parte do escoamento associado a este sistema adentra o continente até o oeste da Região Norte, em latitudes ao norte de 20°S no leste do Nordeste e ao norte de 10°S na Região Norte, onde se direciona para sul, devido à presença da Cordilheira dos Andes. Neste caso os ventos de norte se direcionam para MS, SP e PR principalmente, onde dá suporte termodinâmico para a formação das áreas de instabilidade. Observa-se o reflexo do cavado frontal neste nível principalmente sobre o Atlântico, adjacente a Argentina, Uruguai e RS. No norte da Argentina, Uruguai e extremo sul e oeste do RS a circulação é anticiclônica, associada à circulação pós-frontal.

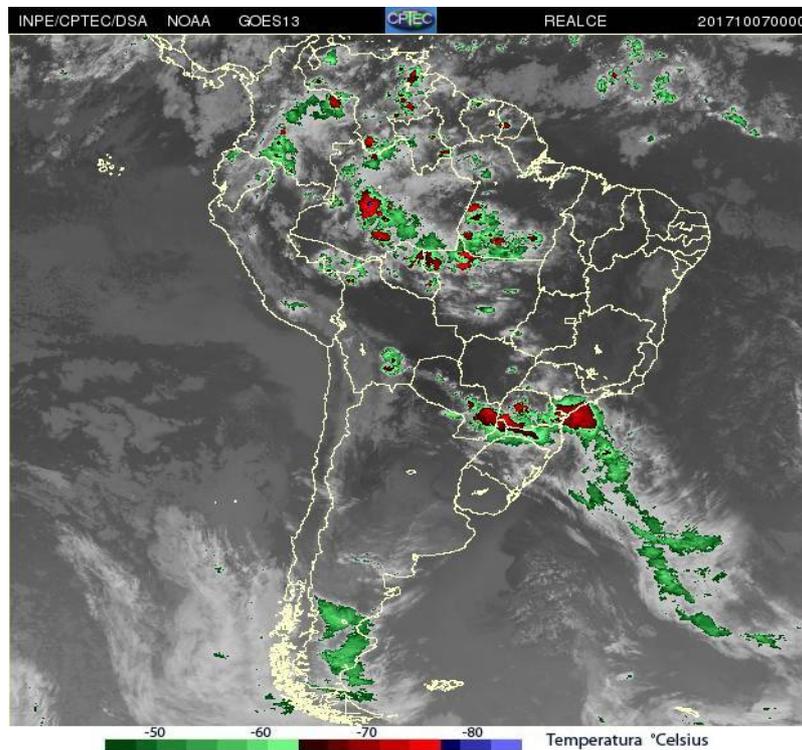
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/10, observa-se uma frente fria entre o norte da Argentina e o oeste e leste do RS, seguindo pelo Atlântico adjacente até um centro de baixa pressão relativa de 1004 hPa, que está localizada em 52°S/28°W. Outra frente fria atua mais ao sul no Atlântico em torno de 45°W, aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com núcleo de 1036 hPa à leste de 30°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valor de 1024 hPa, à oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 09°N/10°N no Oceano Pacífico e em torno de 07°N/09°N no Oceano Atlântico.

Satélite

07 October 2017 - 00Z





Previsão

No sábado (07/10), cavados em níveis médios combinado com alinhamento de umidade provocada pelo sistema frontal sobre o Atlântico e ainda a atuação do JBN, além do padrão divergente em altitude, deverão manter as condições de instabilidade em parte do centro-sul do Brasil, inclusive com possibilidade de pancadas localmente fortes entre o norte do RS, SC, PR, sul de MS e sudoeste de SP. Já no leste de SC, do PR e de SP, mesmo com o sistema frontal no oceano, haverá uma influência deste, que promoverá uma mudança na direção dos ventos, que estarão de leste/sudeste, o que deixará condição de aumento de nuvens e chuva, inclusive na capital de SP e Vale do Paraíba. Por isso, as temperaturas nestes setores não deverão subir muito. Pelo menos até a segunda-feira (09/10), haverá o deslocamento de um novo cavado na troposfera média, sobre a Argentina, que combinado com a intensificação do JBN, mantém as condições de instabilidade sobre parte do centro-sul do Brasil. Esta instabilidade deverá se alinhar por parte do interior do continente, onde a termodinâmica começou a se reforçar, e pela Região Norte do Brasil, principalmente pela atuação do JBN. Na segunda-feira (09/10) um cavado se deslocará de oeste e favorecerá a formação de uma onda frontal. Esta onda frontal atuará em parte do Sul do Brasil, com avanço até parte de SC na quarta-feira. Entre quarta e quinta-feira este sistema ficará estacionário e manterá a instabilidade em parte da Região Sul.

Não há grandes diferenças entre os modelos de previsão numérica de tempo para os próximos dias.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas